
NOTA A IMPRENSA

Aproxima-se o 19 de abril, o Dia do Índio. Há cada ano, as comemorações ganham maior força para marcar a data. A nível oficial, o alar de em torno do Dia do Índio aumenta a olhos vistos. Aumenta na mesma medida em que a FUNAI reduz sua já escassa atuação entre eles.

Esta é a primeira Semana do Índio comemorada sob os auspícios da política de "estadualização" da FUNAI. Este programa de abdicação das responsabilidades, posto em marcha pelos coronéis entronizados na direção do órgão oficial, dá passos no sentido de entregar o mais depressa possível o destino das populações indígenas do país às mãos dos seus piores inimigos: os latifundiários e seus representantes nos governos estaduais. Temos aí, com a maquiagem retocada, a velha "Emancipação", proposta pelo ex-ministro Rangel Reis, da qual o governo nunca abriu mão.

Na vasta programação elaborada para as comemorações da Semana do Índio, o governo teve a preocupação de envolver o maior número de pessoas, organismos e instituições que atuam nacionalmente em favor das populações indígenas do país. O objetivo dos planejadores é claro: romper o isolamento em que se encontra o órgão oficial de proteção ao índio e confundir as iniciativas oficiais com o trabalho independente desses organismos num mesmo e difuso clima de festividade.

De fato, a nível da atuação oficial, há pouca coisa a comemorar nesta Semana do Índio. A demarcação das terras indígenas foi suspensa, em nome de uma consulta aos governadores dos estados; nos últimos três meses foram assassinados o cacique Pankararé Ângelo Pereira Xavier, no sertão da Bahia, o cacique Ângelo Kretã, Kaingang de Mangueirinha, Paraná e os Guajajaras Mateus e Moreira, em Barra do Corda, Maranhão. Até esta data o todo-poderoso órgão oficial que conta nos seus quadros com mais coronéis que qualquer divisão das Forças Armadas, não ofereceu à opinião pública nacional e internacional uma explicação satisfatória sobre estes crimes. Soma-se a isto um verdadeiro clima de terror policial criado dentro da FUNAI, com todos os funcionários mais identificados com a causa indígena trabalhando sob constante ameaça de demissão. Dentro de tais circunstâncias, o que se prepara a nível oficial é mais uma semana da Funai do que propriamente uma Semana do Índio. Repetindo-se o trágico e caricatural espetáculo de índios brincando de

índios para o deleite de uma seleta platéia de brancos.

Ressaltamos, contudo, que há gestos profundamente significativos a serem lembrados e comemorados nesta Semana do Índio: a luta concreta dos índios pela reconquista de suas terras perdidas, pelo direito de reunir-se e organizar-se de forma independente, a exigência de respeito por sua cultura tão aviltada, de respeito por sua identidade étnica e a luta pela auto-determinação diariamente ferida pelas investidas dos seus inimigos. A estas comemorações o Conselho Indigenista Missionário se junta. Repudiando e dezoutorizando a utilização do seu nome em festividades que manipulem indivíduos e grupos indígenas a serviço da propaganda oficial.

Nesta Páscoa que se aproxima, que será celebrada sob o impacto dos sucessivos massacres que ensanguentam o povo salvadorenho estendemos nossa solidariedade à Igreja deste país irmão, enlutada pelo brutal assassinato de D. Oscar Arnulfo Romero, irredutível defensor dos povos indígenas e trabalhadores. Cumpre a nós, nesta hora de dor, reafirmar a esperança na caminhada e na ressurreição destes povos secularmente martirizados.

Brasília, 31 de março de 1980

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO

CEMI - P

Belo

tô só de passagem,
dá uma lida e utilize
como for melhor, adição

hamilton

31/4/80